



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 3 – Formação e identidade profissional

Modalidade: resumo

Metodologia da pesquisa na EaD: a elaboração da questão de pesquisa na graduação em Biblioteconomia

Research methodology in EaD: the elaboration of the research question in the undergraduate course in Library Science

Raquel Juliana Prado Leite de Sousa – Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR) / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Resumo: Relata a experiência do ensino do conceito de questão de pesquisa na disciplina de Metodologia da Pesquisa na educação a distância, com a utilização do formulário como recurso pedagógico. A ferramenta foi utilizada em uma turma de 30 alunos da graduação em Biblioteconomia no segundo semestre de 2023. Usando a noção de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky, o formulário foi elaborado com questões que partiram das expectativas profissionais dos alunos, passando pelo tema de pesquisa, até chegar às delimitações de ambiência, população, recortes geográfico, histórico e cronológico. Foi possível observar uma melhora na qualidade dos trabalhos, menor taxa de reelaboração e menos atrasos nas entregas.

Palavras-chave: Educação a distância. Ensino de Biblioteconomia. Metodologia da Pesquisa.

Abstract: Reports the experience of using the form as a pedagogical resource in teaching Research Methodology in distance education, in order to assist students in delimiting the research question. The tool was used in a class of 30 undergraduate Library Science students in the second semester of 2023. Using the notion of Vigotksi's Zone of Proximal Development, the form was designed with questions that started from the students' professional expectations, going through the research topic, until arriving at the delimitations of ambience, population, geographic, historical and chronological sections. It was possible to observe an improvement in the quality of work, a lower rate of re-elaboration and fewer delays in deliveries.

Keywords: Distance education. Teaching Library Science. Research methodology.



1 INTRODUÇÃO

É sabido que a Educação a Distância (EaD) apresenta desafios distintos do ensino presencial, que devem ser superados com estratégias didáticas e recursos diferenciados (Moore; Kearsley, 2007). No caso do ensino da disciplina Metodologia da Pesquisa, em que os alunos precisam realizar uma investigação, definindo diversos elementos científicos, não se pode simplesmente transpor a prática pedagógica da educação presencial para a EaD.

Apesar de pressupor certa autonomia do estudante, em especial por conta de atividades assíncronas que exigem a realização de estudos e tarefas solitárias, a EaD também deve prever outros momentos e a pluralidade metodológica (Novais, 2009).

Na aprendizagem de Metodologia Científica, devem ser consideradas etapas como “a definição de um tema de interesse, a identificação de aspectos exploratórios, o levantamento de dados e a junção da teoria com a prática [...]” (Vitiello, 2019, p. 23). A fase inicial de delineamento de uma pesquisa é um período delicado e que gera muita insegurança nos educandos, pois ainda não possuem conhecimentos teóricos e práticos para definir e planejar essas etapas.

E aí se tem um real desafio: se é uma iniciativa difícil pensar práticas epistemológicas para o ensino presencial, o que se dirá, por conseguinte, sobre a viabilização de tais práticas em um espaço virtual de formação educacional? (Novais, 2009, p. 13).

Durante experiências anteriores como tutora na referida disciplina, foram verificadas as dificuldades dos alunos da graduação em Biblioteconomia na definição da questão norteadora de pesquisa, observando que os indivíduos que não conseguiam realizar tal delineamento apresentavam mais erros nas demais etapas do trabalho, bem como mais atrasos nas entregas do projeto e do artigo científico.

A fim de diminuir as desigualdades entre os educandos e promover um início de semestre mais seguro e tranquilo, foi pensado na elaboração de uma ferramenta que pudesse auxiliá-los na etapa inicial da pesquisa.

Assim, este relato de experiência tem como objetivo descrever o uso do formulário como recurso pedagógico empregado com a finalidade de contextualizar o fazer científico, trazendo para a realidade dos educandos formas de extrapolar o tema de pesquisa na busca pela formulação da questão de pesquisa.



O formulário foi elaborado como ferramenta inicial para utilização em uma turma da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica em um curso de Biblioteconomia a distância, onde estavam matriculados 30 alunos durante o segundo semestre de 2023. Aliado à realização de vídeos assíncronos (*lives*), o emprego do formulário se mostrou exitoso para a definição de questões de pesquisa e a formação de grupos de trabalho com interesses compartilhados.

2 DELINEAMENTOS INICIAIS

Apesar das diversas acepções que educação a distância possui, conforme o enfoque ou elemento adotado, ressalta-se que a EaD é:

[...] a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017, p. 1).

Para Veloso e Mill (2022), a legislação brasileira circunscreve a EaD dentro de uma concepção mais específica, o que reforça a importância de criação de estratégias diferenciadas.

Autores estrangeiros, pertencentes a outros contextos sócio-educacionais, destacam a importância de elementos como material instrucional, atividades interativas, recursos multimídias, devolutivas regulares, aprendizagem colaborativa, suporte técnico, flexibilidade, motivação, acessibilidade, adaptação curricular, treinamento ético etc. (Catone; Diana, 2020; De Beer *et al.*, 2015; Restauri, 2006, Chergui, 2021). Tais recursos foram considerados neste trabalho, mas serão explorados futuramente quando da publicação do texto completo.

É importante esclarecer que há pouquíssimos trabalhos que discutem ensino de metodologia científica na educação a distância no Brasil, não tendo sido localizado nenhum que aborde a didática ou a graduação em Biblioteconomia, o que reforça a importância deste relato. Assim sendo, não há a possibilidade de cotejar esta experiência com outras metodologias e ferramentas utilizadas na EaD para o ensino de pesquisa científica.



A experiência aqui descrita ocorreu no segundo semestre de 2023, em uma turma de graduação a distância em Biblioteconomia com 30 alunos cursantes.

A disciplina Metodologia Científica possui material didático escrito e em vídeo. Logo no início do semestre, os alunos recebem esse conteúdo mediacional, bem como cronograma de envio de trabalhos, modelos de elaboração de projeto e artigo e informações diversas sobre todas as atividades. Esses itens são formulados e enviados pelo professor responsável pela disciplina, ficando a tutoria a cargo de realizar o trabalho de orientação da pesquisa.

Os estudos teóricos realizados com o material não substituem a interação com o professor, por isso a importância da tutoria ao longo das tarefas.

Os estudantes podem realizar as pesquisas em grupo, sendo aconselhável criarem equipes com até três integrantes. A Sala de Aula Virtual possui ferramenta que permite configurar os grupos de trabalho, o que facilita o processo de postagens e a comunicação entre os alunos e com o tutor.

Como avaliação somativa e formativa, devem ser entregues um projeto de pesquisa e um artigo com até oito páginas, com postagens por etapas. Aconselha-se que seja feita pesquisa bibliográfica ou documental, pela facilidade em realizar levantamento em literatura científica ou documentos arquivísticos. Demais tipos de método se mostraram inviáveis no formato da disciplina para o curso de Biblioteconomia, pois não podem ser acompanhados *in loco* pelo orientador ou irão requerer tramitações complexas, como cadastro no comitê de ética. Além disso, geralmente há alunos de várias cidades e estados diferentes, o que dificulta o emprego de certos procedimentos metodológicos.

Soma-se a essa problemática o fato dos alunos não poderem escolher seus orientadores, pois as turmas da disciplina são formadas pela secretaria. Dessa forma, são reunidos alunos com interesses em temáticas diferentes, que nem sempre estão alinhadas à especialidade do tutor. Na prática, é necessário orientar pesquisas em diferentes subáreas da Biblioteconomia, o que se torna um desafio ainda maior.

Durante o trabalho com turmas anteriores, ficaram evidentes as dificuldades dos estudantes em extrapolarem o tema para formularem a questão de pesquisa, além dos problemas para a formação de grupos. Experiências com a realização de interações



ao vivo, com o objetivo de explicar como delinear a questão, não se mostraram produtivas, pois não ajudaram a turma na compreensão prática da tarefa.

Observou-se que os alunos que não conseguiam elaborar a questão nas primeiras semanas de aula tinham mais dificuldades ao longo do semestre, em especial na definição de estratégias de busca em bases de dados, seleção de bibliografia pertinente à pesquisa, redação do projeto e dos resultados de pesquisa, além de atrasos consideráveis nas entregas das etapas.

Partindo do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky, foi pensada em uma estratégia que possibilitasse levar o aluno a construir passo a passo sua questão de pesquisa, pela potencialidade em desenvolver conhecimentos a partir da ajuda e interação com recursos didáticos, tutora e colegas.

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento intelectual ocorre através da interação com outros indivíduos mais experientes com as ferramentas, como a linguagem, por exemplo, em especial na interação com outras pessoas sob a orientação de alguém mais experiente. Entretanto, o desenvolvimento não coincide com a aprendizagem, pois essa é anterior ao primeiro. Entre a aprendizagem e o conhecimento se situa a ZDP, sendo possível partir do nível de desempenho individual real para atingir um desempenho esperado e possível (Fino, 2001). Na prática, parte-se do que o aluno sabe fazer sozinho para algo que ele só consegue realizar com ajuda de outrem, a fim de que ele atinja um nível de desenvolvimento que o permita, no futuro, não mais contar com essa ajuda para esse tipo de tarefa.

Como não é a instrução dada pelo professor, e sim a assistência prestada durante a interação social que permite ao aprendiz construir o conhecimento (Fino, 2001), pensou-se em utilizar uma ferramenta que permitisse assistir os estudantes durante a elaboração da questão de pesquisa.

A mediação do orientador no entendimento dos processos da pesquisa científica torna-se fundamental para a permanência e engajamento dos alunos, o aluno se beneficia da experiência e orientação do orientador, enquanto o orientador se beneficia ao contribuir para o crescimento intelectual do aluno (Bessa, 2023, p. 70).

Segundo Matuzawa (2021), seja na EaD ou na educação presencial, a metodologia de pesquisa não se altera, e sim a maneira como a pesquisa pode ser realizada, a depender das tecnologias disponíveis. Assim, o formulário foi essencial



para criar o engajamento necessário durante todo o semestre, algo que o professor do presencial trabalha a partir de reuniões periódicas de orientação, mas que não são previstas na disciplina do Centro Universitário em questão.

3 DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DO FORMULÁRIO

Inicialmente, pensou-se no uso de uma ferramenta do tipo *quizz*, que permitisse ao aluno responder às perguntas e ser redirecionado a novas questões, conforme as respostas dadas. Entretanto, os *softwares* de *quizz* disponíveis gratuitamente não se mostraram aptos à realização da atividade, pois não permitem tal nível de sofisticação.

Dessa forma, partiu-se para o uso do Formulários do Google, com questões que levantassem reflexões e auxiliassem na construção da questão de pesquisa passo a passo. O formulário pode ser visto no Apêndice A.

“A pesquisa acadêmica é uma jornada personalizada, na qual os alunos exploram tópicos de seu interesse e aplicam métodos que se alinham com suas perspectivas individuais” (Bessa, 2023, p. 70), de modo que é inviável impor ao estudante um tema ou problema. Assim, as perguntas foram pensadas de forma a abranger qualquer temática da Biblioteconomia, a fim de utilizar os gostos e expectativas dos discentes no delineamento inicial de suas pesquisas.

Além do formulário, foram realizadas *lives* para a discussão das respostas e foi reforçada a possibilidade de contato direto com o tutor por mensagens de texto.

Para o formulário, a primeira pergunta solicitada ao aluno idealizar “Em qual lugar você sonha em trabalhar?” (Sousa, 2023, p. 1), com opções de oito respostas que abrangiam diversos contextos profissionais bibliotecários, além da opção “outro”. Também foi solicitado que respondessem “A área de Biblioteconomia é muito vasta! Qual subárea é a sua preferida?” (Sousa, 2023, p. 1), com oito opções a serem escolhidas. Pretendeu-se, assim, auxiliar no processo de definição de um grande tema, além de mobilizar sonhos e resgatar a motivação para a realização do curso.

A ideia era fazer com que o aluno visualizasse e idealizasse um futuro em que estivesse atuando como bibliotecário, imaginando-se frente suas potencialidades.

Com a questão “Cada pessoa estuda de um jeito diferente! Você prefere aprender praticando ou lendo?” (Sousa, 2023, p. 1), previu-se um indicativo de



realização de pesquisas mais teóricas do tipo levantamento bibliográfico ou um pouco mais aplicadas, do tipo pesquisa documental.

A próxima pergunta já adentrou na questão da delimitação da questão de pesquisa, com a apresentação de um exemplo:

Vamos pensar em um tema?

Pense nas duas respostas anteriores: sobre o que você gostaria de aprender mais? Escreva em forma de pergunta!!!

Exemplo: em vez de falar "quero saber mais sobre projetos de leitura", diga "como se faz um projeto de leitura?". (Sousa, 2023, p. 1)

Caso a primeira grande questão tivesse sido formulada erroneamente, foi lançada mais uma indagação: "Sua pergunta tem uma resposta muito simples, do tipo 'sim' ou 'não'?" (Sousa, 2023, p. 1). A ideia era que o aluno não passasse para as próximas perguntas antes de criar uma questão realmente complexa.

As demais indagações atuaram no sentido de agregar delineamentos a essa questão inicial, acrescentando elementos como ambiência da pesquisa, população, recorte geográfico, recorte histórico e recorte cronológico.

Por fim, foi questionado se as respostas poderiam ser encontradas analisando a literatura científica ou documentos públicos, a fim de ajudar na escolha de pesquisa bibliográfica ou documental.

O formulário ficou aberto para respostas por duas semanas e, após esse período, foi realizado o primeiro encontro síncrono, para interação com a turma. As respostas foram analisadas pela tutora antes da interação, a fim de guiar as discussões.

Durante a *live*, que utilizou a ferramenta *Google Meet*, a tutora pôde mostrar exemplos dos colegas, solicitar aos alunos com melhor desempenho na atividade que explicassem os delineamentos realizados, lançar questões para os discentes com mais dificuldades, tirar dúvidas e ajudar a antecipar a próxima etapa para redação do projeto, bem como permitir que a turma lançasse opiniões e sugestões.

Alguns alunos conseguiram fechar a questão de pesquisa na data da *live*, mas outros precisaram de uma ajuda extra e individualizada por parte da tutora. O auxílio foi no sentido de explicar melhor noções como população, recorte etc.

Foi solicitada a postagem das questões em um fórum de discussão, o que permitiu que os alunos contribuíssem com mais sugestões e pudessem encontrar



colegas com interesses semelhantes. De forma autônoma, também puderam criar grupos de trabalho alinhados às suas expectativas pessoais.

Todos utilizaram a pesquisa bibliográfica e os 8 projetos trouxeram questões corretamente delineadas. Observou-se, ao longo do semestre, uma melhora na qualidade dos trabalhos, menor taxa de reelaboração e menos atrasos de entrega. Foram realizadas outras lives, até a finalização do projeto, no sentido de auxiliar na definição prática do processo futuro de levantamento de dados.

Percebeu-se que a delimitação correta da questão de pesquisa promoveu um melhor desenvolvimento do trabalho científico. Durante as avaliações de todas as etapas do projeto e do artigo, notou-se que os alunos compreenderam o objetivo de suas pesquisas e puderam traçar estratégias de como alcançá-lo, selecionando mais assertivamente as bases utilizadas e a literatura relevante.

Dessa forma, a tutora pôde empregar o tempo restante do semestre no auxílio à sistematização de buscas em bases de dados, tarefa que a maioria da turma desconhecia, na redação e na normalização documentária do trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As limitações impostas pela não presencialidade durante a orientação de pesquisas científicas não deve ser um impeditivo para o ensino dos fundamentos de metodologia da pesquisa. Apesar da extensão grande da turma, da pequena carga horária de tutoria (90 minutos por semana), ficou evidente que alguns recursos podem ser criados para promover uma aprendizagem mais igualitária.

Apesar de não poder contar com ferramentas gratuitas mais sofisticadas, foi possível auxiliar os alunos no processo de construção da questão de pesquisa, elemento sem o qual não se consegue definir nenhum outro. Não se conhece o ponto de partida e tampouco o caminho quando não se sabe aonde se pretende ir e chegar, e a correta definição da questão logo no início do semestre se mostrou essencial para a compreensão dos demais conceitos trabalhados e para o desenvolvimento de habilidades e competências iniciais para o fazer científico

O formulário elaborado poderá passar por melhorias futuras e ser adaptado para uso na disciplina de Metodologia da Pesquisa em outros cursos. Também é



passível de ser reelaborado para ferramentas diferentes, utilizando outros recursos pedagógicos como gamificação, animação em vídeo etc.

Entretanto, ressaltamos que os desafios vividos no ensino a distância de Metodologia da Pesquisa não deve ser apenas enfrentado por iniciativas pessoais de professores e tutores, mas também fazer parte das políticas das instituições de EaD.

REFERÊNCIAS

BESSA, Dayane Virginia Batista. **PICT-EAD**: um programa de formação acadêmico-científica para o aluno do sistema de ensino superior a distância. 2023. Tese (Doutorado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) - Universidade Pitágoras. Londrina: UNOPAR, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/67182/1/%5BUnopar%5D%20Tese%20Doutorado%20-%20DayaneBessa.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 04 set. 2024.

CATONE, Maria Carmela; DIANA, Paolo. **Teaching social research methods in digital contexts**. Paris: L'HARMATTAN, 2020.

CHERGUI, Djamel Eddine. Investigating the effect of integrating flipped learning model on teaching research methodology. 2020. Dissertation (Master Degree in Sciences of Language) - University of Biskra. [S. l.]: University of Biskra, 2021. Disponível em: <http://archives.univ-biskra.dz/handle/123456789/18408?mode=full>. Acesso em: 12 set. 2024.

DE BEER, M *et al.* Teaching research methodology in an online odl environment: strategies followed and lessons learnt. **South African Journal of Higher Education**, v. 29, n. 2, p. 56-81, 2015. Disponível em: <https://journals.co.za/doi/pdf/10.10520/EJC176178>. Acesso em: 12 set. 2024.

FERREIRA, Danielle Mello; MOURÃO, Luciana. Panorama da Educação a distância no ensino superior brasileiro. **Revista Meta**: Avaliação, Rio de Janeiro, RJ, v. 12, n. 34, p. 247-280, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/2318>. Acesso em: 12 set. 2024.

FINO, Carlos Nogueira. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 14, n. 2, 2001, p. 1-19. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37414212.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2024.



MATUZAWA, Flavia Lumi. O conceito de comunidade virtual auxiliando o desenvolvimento da pesquisa científica na educação a distância. 2021. Mestrado (Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30361168.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thompson, 2007.

NOVAIS, Jaílson Santos de. Metodologia da pesquisa e do ensino de ciências e biologia em cursos a distância: questões teóricas. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 8, p. 1-20, 2009. DOI: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v8i0.221>. Disponível em: <https://seer.abed.net.br/RBAAD/article/view/221/99>. Acesso em: 18 jul. 2024.

RESTAURI, Sherri L. Using an online environment for teaching research methods concepts: a look at outcomes & benefits. **International Forum of Teaching and Studies**, v. 2, n. 4, p. 33-78, Winter 2006. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=b98d476fa5529a71e587f828fef30a0285b79af0#page=33>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SOUSA, Raquel Juliana Prado Leite de. **Metodologia da pesquisa científica**. Formulário elaborado por intermédio do aplicativo Google Forms em agosto de 2023. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfOjnuS8rJaPZG_QCWI_VyZ-LoLHZLOoSebtH8Cqi4ai7ob0Q/viewform?vc=0&c=0&w=1&flr=0. Acesso em: 18 jul. 2024.

VELOSO, Brian; MILL, Daniel. Educação a distância e ensino remoto: oposição pelo vértice. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 37, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/3506/6410/6711>. Acesso em: 13 set. 2024.

VITIELLO, Maria Gorett Freire. **Iniciação científica na modalidade da educação a distância**: a mediação por meio de ferramentas digitais. 2019. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) – Universidade Pitágoras Unopar. Londrina: Unopar, 2019. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/30151/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Maria%20Gorett%20Vitiello%20%20UNOPAR%20ENTREGA%2027%2011%202020.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2024.



Apêndice A – Formulário de elaboração passo a passo da questão de pesquisa

Metodologia da pesquisa científica

Olá, pessoal!

Este formulário foi criado para auxiliar o início dos trabalhos na disciplina de Metodologia Científica da graduação em Biblioteconomia do Centro Universitário Claretiano.

Está em dúvida sobre qual tema abordar? Não sabe como delinear um problema de pesquisa? Então responda às questões abaixo, para refletir sobre o trabalho que poderá desenvolver na disciplina!

Na primeira live, vou ajudar a interpretar as respostas e a formular a questão de pesquisa que irá ser a base para os trabalhos que devem ser entregues!

Abraço

Tutora Raquel Juliana Prado Leite de Sousa

[Mudar de conta](#)



* Indica uma pergunta obrigatória

Enviar por e-mail *

Registrar raqueljp@unicamp.br como o e-mail a ser incluído na minha resposta

Nome e RA *

Sua resposta



Cada pessoa estuda de um jeito diferente! Você prefere aprender praticando ou lendo?

- Praticando.
- Lendo.
- Lendo e praticando.

Vamos pensar em um tema? *

Pense nas duas respostas anteriores: sobre o que você gostaria de aprender mais?

Escreva em forma de pergunta!!!

Exemplo: em vez de falar "quero saber mais sobre projetos de leitura", diga "como se faz um projeto de leitura?".

Sua resposta

Sua pergunta tem uma resposta muito simples, do tipo 'sim' ou 'não'? *

- Sim, então devo tentar reformular a pergunta.
- Não, então devo estar no caminho certo!

Tente melhorar essa pergunta! *

Defina um local específico para situar sua dúvida.

Por exemplo: "como se faz um projeto de leitura na biblioteca escolar?"

Sua resposta



Vamos melhorar ainda mais! *

Tente definir uma população que possa estar envolvida na sua questão.
Por exemplo: "como se faz um projeto de leitura na biblioteca escolar com crianças do maternal, que ainda não sabem ler?"

Sua resposta

Vamos aumentar a definição do problema. *

Tente definir uma região geográfica que possa estar envolvida na sua questão.
Por exemplo: "como se faz um projeto de leitura na biblioteca escolar no estado da Bahia com crianças do maternal, que ainda não sabem ler?"

Sua resposta

Agora, tente definir um período cronológico ou histórico que possa estar envolvida na sua questão. *

Por exemplo: "como se faz um projeto de leitura na biblioteca escolar no estado da Bahia com crianças do maternal no século XX?"

Sua resposta

Refleta: Sua pergunta pode ser respondida analisando a literatura? Ou seja: as pesquisas publicadas em livros e artigos científicos podem apresentar uma resposta? *

Sua resposta

Refleta: Sua pergunta pode ser respondida analisando a documentos públicos? Ou seja, leis, sites, manuais, arquivos governamentais podem apresentar uma resposta? *

Sua resposta
